
EDITORIAL

REVISTA GEOGRAFIA (LONDRINA)

Volume 31, nº 1 – 2022

Neste número, o primeiro artigo, *Paisagens no Turismo: entre os paradigmas do olhar e da performance*, aborda a visibilidade, contida na percepção e no estudo das paisagens em geral, e das turísticas, em particular. Contrapondo dois distintos paradigmas, o do olhar e o da performance, vai demonstrar a relativa migração do primeiro para o segundo, em estudos da paisagem pelo Turismo.

Estudo das Percepções apresentadas por Moradores do Entorno do Córrego José Joaquim, Sapucaia do Sul (RS): percepção ambiental globalizante, naturalista ou antropocêntrica investiga a percepção que os indivíduos têm sobre o ambiente em que estão inseridos, e afirma que esta percepção influencia a recepção e a valorização de melhorias propostas pelo poder público. A maioria dos moradores entrevistados apresentou uma concepção antropocêntrica do ambiente, ao passo que parte deles manifestou uma visão higienista no tratamento dos recursos hídricos, o que indica a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas de educação ambiental e de incentivo à participação social na gestão desses recursos, como uma maneira de propiciar uma visão globalizante.

A seguir, o artigo intitulado *A Geotouristic Coastal Itinerary in the Municipality of João Pessoa, Paraíba* tem como tema uma pesquisa cujo objetivo foi propor um roteiro geoturístico costeiro para o município de João Pessoa que, segundo o autor, permitirá divulgar os aspectos abióticos e histórico-culturais da paisagem. Para tanto, locais de interesse foram selecionados após um minucioso trabalho de campo que envolveu sua inventariação e avaliação quantitativa.

Na relação entre Literatura e Geografia, sob o método da Análise do Discurso de Linha Francesa e da perspectiva Ecocrítica, que estuda as imbricações entre a Literatura e a Ecologia, é analisado um livro de Rachel de Queiroz, no artigo intitulado *Topofobia e Topofilia em O Quinze: uma análise ecocrítica da obra de Rachel de Queiroz*. Os discursos presentes na narrativa do livro demonstram a predominância do sentimento de horror à caatinga (topofobia), em virtude dos problemas decorrentes da seca, embora ocorra uma alteração da paisagem em meio às primeiras chuvas, modificando, também, a relação do homem com o ambiente, tornando-a mais amena e, portanto, topofílica.

Gênese e Evolução do Autosserviço de Alimentos na Fachada Atlântica de Santa Catarina, como o nome diz, tem o objetivo de descrever e explicar o dinamismo empresarial e de mercado do setor de autosserviço de alimentos em parcela do Estado de Santa Catarina. Os autores utilizam como referencial teórico a categoria de formação sócio-espacial, de Milton Santos, aliada à perspectiva da pequena produção mercantil, de Armen Mamigonian articulada com a Teoria dos Ciclos Longos, criada por Nikolai Kondratiev.

Os estudos sobre a urbanização e seu reflexo no espaço da cidade têm o comércio como atividade importante na análise de novas centralidades urbanas. O texto *Atividades e Formas de Comércio Urbano: novos espaços de consumo da cidade de Pau dos Ferros (RN)* analisa a produção dos novos espaços de comércio na última década. As modificações que ocorrem no espaço se dão pela localização privilegiada e o aumento do fluxo de pessoas na cidade de Pau dos Ferros, de modo que se torna perceptível um crescimento urbano relacionado aos novos espaços de consumo e às demais formas de comércio estabelecidas na última década.

O objetivo do trabalho apresentado em sequência, *Topologia das Agências Bancárias da Região Metropolitana de Manaus*, foi discutir a lógica territorial da questão bancária e do acesso ao crédito, além de pontuar a distribuição das agências como produto de uma razão corporativa na atuação no espaço. Para isso, identificaram-se brevemente as centralidades da atividade financeira no contexto nacional, destacando os recursos tecnológicos voltados para a atuação presencial, analisando a distribuição da rede bancária, tendo as agências como fixos geográficos principais; e verificou-se a hipótese de que a lógica territorial da rede bancária regional está associada à metropolização do espaço.

O texto seguinte, *A Cidade Média nas Três Fronteiras - Dinâmicas socioespaciais em Foz do Iguaçu (PR)*, mostra as dinâmicas socioespaciais decorrentes dos processos de crescimento populacional, expansão urbana e produção do espaço, no período entre 1970 e 2020. Apesar de recorrentemente ser associada com a monumentalidade de suas paisagens, a magnitude da atividade turística e a diversidade sociocultural de seu cotidiano “de fronteira”, Foz do Iguaçu apresenta significativas desigualdades socioespaciais.

Considerando a luta armada como um movimento socioespacial que deixa marcas no espaço e que tem esse espaço como alvo do uso das estratégias de luta, o texto *Guerrilha Urbana no Brasil: a luta armada e seus desdobramentos socioespaciais* analisa um dos levantes que aconteceram no território brasileiro em decorrência das injustiças provocadas por uma divisão territorial profundamente desigual perpetuada no país, herança do Brasil Colônia. Trata da guerrilha urbana (1964-1972), ocorrida nos grandes centros urbanos, e tenta entender o que foi, quais foram os motivos e estratégias desse movimento e os desdobramentos socioespaciais ocasionados no espaço urbano.

O décimo artigo – *Agroecologia e Produção Ativa da Escala: princípios para a soberania alimentar – o caso da Gleba XV de Novembro* afirma que a agricultura convencional tem o seu funcionamento atrelado à intensa utilização de insumos e equipamentos industrializados. Para a comercialização, este sistema prioriza a quantidade em detrimento da diversidade, o que projeta a crônica dependência em relação aos atravessadores. O artigo tem por objetivo analisar a relação entre os conceitos de agroecologia e da produção ativa da escala na construção de um sistema alimentar alternativo.

A seguir, *Da Fronteira Agrícola aos Territórios do Agronegócio Florestal: avanços da silvicultura de eucalipto sobre a agricultura familiar nos municípios de São Francisco do Brejão e João Lisboa, Maranhão, Brasil* teve os seguintes resultados: concentração de renda; aumento da miséria e injustiça social; migração; violência; desemprego de trabalhadores rurais; declínio da agricultura familiar, evidenciado pela perda de território; e redução do cultivo de produtos tradicionais dos municípios analisados.

No artigo intitulado *Análise Morfométrica e Feições Erosivas na Bacia Hidrográfica do Rio Taturi (PR)* ocorrem avaliações das feições do relevo da bacia da bacia do título, buscando identificar a inter-relação entre as litologias, as feições lineares vinculadas a fraturas e falhas, as feições erosivas e os tipos de forma de relevo. Para isso, foi realizado o mapeamento geomorfológico da área e o levantamento de dados morfoestruturais, por meio da elaboração das cartas de densidade de drenagem, profundidade de dissecação, clinográfica e lineamentos.

Agora enfocando o conforto térmico, o décimo terceiro artigo, *Varição do Conforto Térmico: análise dos bairros Maracanã e Chácara Brasil em São Luís (Maranhão, Brasil)* apresenta essa variação a partir de duas áreas distintas, um ambiente urbano e outro rural. Para isto, realizou-se coleta de dados de temperatura e umidade relativa do ar, e também foram observados os elementos que compõem as áreas, sejam naturais ou artificiais.

Os autores do artigo que segue, com o título *Metodologias e Escala na Climatologia Geográfica – Técnicas Estatísticas e Visão Multi-Escalar para a Compreensão do Comportamento do Clima* apresentam algumas das técnicas aritméticas utilizadas nas pesquisas em Climatologia Geográfica. Declaram que, além da técnica estatística, o pesquisador em Climatologia Geográfica deve compreender a dinâmica multi-escalar do fenômeno climático. Para isso, empreenderam uma descrição a respeito da escala espacial nos estudos do clima, apresentando, ao final, um modelo para compreensão multi-escalar da dinâmica atmosférica.

O texto em sequência dá ênfase às disputas territoriais nas quais a educação do campo está inserida no contexto histórico atual (*Territórios Camponeses e o Fechamento das Escolas do Campo: uma análise sobre a escola popular Eduardo Galeano, em Campo*

do Meio – MG). Para isso, foi analisada a relação entre educação e luta pela terra do MST a partir do fechamento da escola popular Eduardo Galeano, localizada no conjunto de acampamentos Quilombo Campo Grande..

A proposta do próximo artigo é discutir a epistemologia da prática do professor de Geografia com a finalidade de analisar as linhas epistemológicas da Geografia e da Educação que caracterizam a ação docente (*Ser-Estar-Fazer Docente: a epistemologia da prática do/a professor/a de Geografia*). Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo por meio da observação das aulas de professores de Geografia do ensino básico estadual de um município do interior do Rio Grande do Sul e das aulas de estágio obrigatório de acadêmicos da licenciatura em Geografia de uma universidade federal do mesmo município.

Na seção *Oficinas Pedagógicas*, as autoras do texto *Estratégias de Ensino em Solos sob o Olhar das Tendências Pedagógicas* desenvolvem a discussão sobre o ensino de solos através das perspectivas educacionais impulsionadas pelas tendências pedagógicas liberal tradicional e liberal renovada progressivista. Verificou-se qual método foi mais eficiente no ensino de solos com alunos do 6º ano de uma escola municipal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Por fim, concluindo os textos, é apresentado o resumo da tese *Migração Esportiva: um olhar para os corredores de rua africanos no Brasil*, que parte do questionamento de quais fatores influenciam o processo migratório dos corredores de rua africanos para o nosso país. Elaborou-se um modelo analítico da migração esportiva com a ideia central de analisar o processo migratório a partir de quatro dimensões: cultural, política, econômica e pessoal.

Finalizando este número, os nossos agradecimentos aos autores, avaliadores, editores de seção e bibliotecárias que permitiram, com seu trabalho, a publicação de mais um número da nossa revista.

Boa Leitura!

Dezembro de 2021

Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente – Editora-Chefe